Senador Carreira:

"Amazônia, usina de alimentos"

Jornal do Iguaçu (PR), de 10-3-80

Em entrevista concedida à Agência Nacional, transmitida no programa "A Voz do Brasil", no dia 29, o Senador **Evandro Carreira** (PMDB — AM), considerado o mais intransigente defensor da Amazônia, enfatizou a necessidade de o Governo se: "concentrar na Amazônia, fazendo viveiros de peixes, fazendas aquáticas, ajudando cientificamente os lagos, que são milhares, a produzir peixes, que chegam a pesar 400 quilos, caso da piraíba. Se tudo isso fosse racionalizado, aí sim, teríamos condições de pagar a nossa dívida externa".

MADEIRA PARA PAGAR DÍVIDA

Perguntado sobre o pagamento da dívida externa com madeira, o Senador **Carreira,** do Amazonas, respondeu "é uma estupidez crassa, pois a riqueza da Amazônia não está na derrubada da mata para ser transformada em madeira, mas na sua vocação para o peixe, na abundância de proteínas existentes em seus rios". **Carreira** voltou a enfatizar o que já disse e redisse no Senado: "A vocação da Amazônia é para o peixe!!!"

ESFORÇO CONJUNTO

Carreira conclama as Forças Armadas para um combate total contra a devastação da Amazônia. É preciso impedir, já, a devastação da Amazônia. **Carreira** elogiou o Governo pela sua decisão em fiscalizar o Projeto Jari, "verdadeiro feudo internacional encravado na Amazônia".

Amm 1165

O pior analfabeto é o analfabeto político.

Não lê, não ouve, nem participa dos acontecimentos políticos.

Não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, da luz, do sapato, do remédio, dependem de decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro, que se orgulha e tufa o peito, dizendo que odeia a política e os políticos.

Não sabe o imbecil, que da sua ignorância política nasce a prostituta, o menor abandonado, o assaltante, e o pior de todos os bandidos que é o político vigarista, pilantra, paranóico, bagunceiro, adesista, corrupto e lacaio de empresas nacionais ou multinacionais.

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MÁRIO YPIRANGA MONTEIRO

SEC-39592
-14239-

(*O Povo*, de 9-3-80) Fortaleza, Ceará, Brasil

A voz da terra

Olavo de Sampaio

Nas últimas eleições gerais francesas um barulhento e romântico Partido Ecológico abocanhou insuspeitada faixa de preferência dos votantes. Verdadeiro choque térmico. Uma linda e esvoaçante bandeira verde tremulou por cima dos conflitos ideológicos tradicionais, abrindo o horizonte para que um dia não tenhamos de abandonar essa Terra que o senador amazonense **Evandro Carreira** chama, com propriedade, de nossa nave espacial.

Começa a refletir-se na enervação política dos pobres países industrializados — fuliginosos, cancerosos, devastados, sombrios e gigantescos cárceres de multidões neurotizadas — um impulso de sensatez quase tardia em busca da salvação da Natureza. Principia em toda parte um exame de consciência da História Universal, que é um repositório de selvageria desse animal mais feroz que os animais ferozes — talando todas as florestas, extinguindo a fauna até no fundo dos mares, escravo do ferro, do monóxido de carbono, do mercúrio, de quanta substância letal pôde inventar, inimigo ferrenho da rosa, do sonho, do silêncio. A miserável raça dos conquistadores usou o fogo para dizimar e calcinar desde quando assaltavam os povos pacíficos a pé, a cavalo, com flechas, lanças, espadas, aríetes, trirremes, bigas, e finalmente com tudo que a pólvora criou para destruir, até o pior dos fogos, o fogo atômico. Com fogo os tristes conquistadores das Américas, deixando para trás a imensa queimada das florestas européias, depilaram o Novo Mundo, misturando nas labaredas plantas, animais e índios, fazendo-nos herdar isto que aí está — o semideserto. Esse animal feroz, de várias roupagens, tribal, feudal, monárquico, mercantilista, falando todas as línguas, não descansa, e avança hoje sobre a última grande reserva ecológica do globo, a Amazônia, tem nomes multinacionais como Volkswagen, a ateadora de um incêndio que até satélite artificial registrou.

E novas fogueiras se ateiam e se planejam. As do Projeto Jari e aquelas que, segundo consta, Delfim Netto está negociando com os credores do Brasil: remanejamento da nossa massacrante dívida externa em troca do loteamento amazônico, para extração de madeira, de minérios, criação de gado.

A nação bovinizada, cataléptica, não se dava conta da ameaça que vinha a galope. Até nossas reivindicações são subdesenvolvidas. Nada mais do que salários, transportes, moradia, coisas do pré-capitalismo. É verdade que nem isso tem o nosso povo, e com tão pouco se contentaria, mas é verdade também que há de olhar-se as estrelas embora coaxemos no charco. E em volta das estrelas gravitam milhões de planetas mortos, exatamente mortos por que perderam ou jamais tiveram vegetação.

Houve, porém, um estremeção neste País. Não é mais apenas Burle Max espalhando jardins e convidando à beleza, o ecólogo Lutzsemberger denunciando implacavelmente as Borregard e outras fábricas poluidoras. Em torno dessas vozes outrora solitárias está-se gritando nas ruas e nas praças, até o nosso rio Cocó, teve defensores acampados às suas margens aterradas.

E do Senado Federal começa a ser ouvida a pregação, de muitos anos, desse amazonense **Evandro Carreira** cujos troncos estão deitados nesses planos e montes cearenses que as queimadas continuam inapelavelmente desertificando. Ouvimo-lo, há poucos dias, pela "A Voz do Brasil", e pareceu-nos ouvir o político do futuro, o que é universal dentro do regional.

Esplêndido o seu equacionamento da problemática amazônica: aquela região tem vocação hidrográfica, pois são suas estradas naturais os rios, devendo a vida e a riqueza escorrer através de suas margens, desnecessárias e perdulárias às transamazônicas; a exploração inteligente da selva está em saber conviver com ela e colher os abundantes frutos que fornece, e não destruí-la à pata de boi; não há precisão de desmatar para gerar divisas com exportação indiscriminada, e sim realizar essa verdadeira revolução das fazendas aquáticas, que gerariam mais divisas na exportação de alimentos do que toda a madeira que se pudesse cortar.

Evandro Carreira, porém, nessa fase em que apenas começa o desentorpecimento do Legislativo, é somente um jovem senador idealista e competente. É a voz da terra, enrouquecida e não escutada. Poderá fazer desviar a orientação das decisões econômicas imediatistas, anti-nacionais e antiecológicas?

Teremos encontrado o comandante, no "front" político, do movimento ecológico brasileiro?

ALDEIA
GLOBAL

Jorge Baleeiro de Lacerda

"A vocação ictiológica da Amazônia"

Senador Evandro Carreira

Estão plagiando as teses de Carreira: — "A vocação hidrográfica da Amazônia"; — "Amazônia: usina protéica do terceiro milênio"; — "A vocação da Amazônia para o peixe" etc.

Sempre que surgem "novas teses" sobre a Amazônia, antes de aceitá-las, procuro me informar se por detrás dela não está o bravo Senador Evandro Carreira, defensor intransigente da Amazônia. E pesquiso sobre a parternidade da tese porque, amiudadas vezes, Carreira tem sido roubado na sua inteligência. Lembro-me bem de um episódio noticiado pelo jornal **"A Notícia"**, de Manaus, em que vinha à baila a apropriação indébita da tese de Carreira: **"CASAS FLUTUANTES"**, pelo Deputado Joel Ferreira. De outra idéia de Carreira: **"A Vocação Varzeana da Amazônia"** — isso para o Baixo Amazonas, de quando em vez surgem plagiadores; idem da tese "A Vocação da Amazônia é Para o Peixe". Ninguém pode negar ao cabloco do beiradão, filho do interior, onde seu pai fora juiz de direito, notável "vis" criativa. Basta haver um motivo, uma solicitação, para que surja com novas e originalíssimas idéias.

No Senado, logo na sua estréia, impressionou de tal forma o Senador Leite Chaves, arrancando-lhe: "Temos nesta casa um gênio", frase que permitiria ao Senador Jarbas Passarinho uma pitada de ironia, mas que não o impediu de dizer: **V. Exª é, também, um prefácio da grande discussão amazônica que aqui se deve fazer. "V. Exª, mais do que todos nós, acaba de AFIRMAR QUE A VOCAÇÃO DA AMAZÔNIA ESTÁ NA CALHA DO RIO AMAZONAS"**. Noutro trecho de seu aparte ao primeiro discurso de Evandro Carreira, dizia Passarinho: "V. Exª disse com originalidade que nos encantou: **"... Não sei como agradecer os encômios, mas quero afiançar que o rio Amazonas é mesmo um rio que dita uma lição internacionalista, mas que nós teimamos em não aceitá-la. Ele dita com tanta eloqüência e veemência, que ele empurra o Atlântico a 300 quilômetros, numa ânsia de Eurásia, numa ânsia de encontro com a Eurásia"**.

GUERRA CONTRA A DEVASTAÇÃO

Agora, repetindo sua fidelidade à Amazônia e sua luta em prol do homem amazônico, Carreira exorta o Governo, conclama as Forças Armadas para um combate de guerra contra a Devastação da Amazônia e exalta a sua vocação ictiológica (a sua vocação para o peixe). Há poucos dias, na "Voz do Brasil", na sua empolgação patriótica, Carreira provava que a salvação da Amazônia **está no peixe, na sua riqueza protéica, ainda não aproveitada.** Citava exemplos, dizendo que peixes como a piraíba, que chega a pesar 300 quilos — como vimos em nossa longa viagem pelo Solimões, como provam as fotos abaixo — são dádivas da grande hidromedusa, do grande celenterado amazônico, para usar expressão sua.

Escreveu Carreira: **"Nós não estaremos vivos, talvez, mas estarão os nossos descendentes, os nossos filhos..., que hão de se entredevorar, porque não tivemos a coragem nem o desprendimento de nos debruçar sobre o hoje para planejar o amanhã. E quando mostramos esta vocação ictiológica do Amazonas, com a capacidade de transformar aqueles caudais, lagos, paranás e furos em viveiros, em fazendas aquáticas, ganhando espaço litosférico, terreno sólido para o homem e não perdendo para a pata do boi, ainda vige o conceito de que o boi é o grande desbravador, a pata do boi é que coloniza".**

PIRARUCU X BACALHAU

Num País que deve até as suas peças íntimas, importa-se bacalhau. E muito. São 50 milhões de dólares, quando os lagos e rios amazônicos, se racionalizados, se forem criadas fazendas aquáticas, como sugere Carreira, poderão produzir o **PIRARUCU,** tão ou mais saboroso do que o Bacalhau, cuja comercialização só serve para levar divisas do Brasil.

A abundância de peixe na região do Alto Solimões, como testemunhamos em nossa viagem (de Manaus a Tabatinga — ida e volta pelo rio Solimões), permite a comercialização a baixo preço. Lembro-me dos preços afixados em Santo Antonio do Iça, assim como em Tefé, em Amaturá: peixe grande Cr$ 80,00 (mais de vinte quilos), peixe médio Cr$ 40,00... jaraqui Cr$ 1,00. É a alimentação do caboclo, é o prato do amazonense do interior. **Mas é preciso dizer que dezenas de barcos pesqueiros do Pará, do Amapá, singram as águas amazônicas à procura de peixe, trazendo sofisticado instrumental de pesca que, a médio prazo, reduzirá os cardumes pelo fato de não seguirem o ciclo de reprodução do peixe.** Pescam predatoriamente, provocam o

Amazônia é uma parte de nosso corpo, estamos morrendo com ela.

DÍVIDA EXTERNA... COM MADEIRA

Perguntado, no programa "A VOZ DO BRASIL", sobre o que achava da derrubada da mata amazônica para o pagamento da dívida externa, Carreira, na sua proverbial eloqüência, que já lhe valeu o apelido de Evandro "POROROCA" Carreira, disse: É estupidez crassa, burrice. A vocação da Amazônia não está na mata (que, segundo H. Sioli, **"Não vive do solo; está no solo"**. E que, segundo Dorst, **"é a mais arcaica e frágil do mundo"**), mas no peixe. A sua vocação é ictiológica. Os seus mi-

através de conferências, passeatas, atos públicos, comícios, em que estarão presentes figuras de destaque na luta pela preservação da Amazônia. Neste ano, em Brasília, haverá um Congresso em defesa da Amazônia, de que participarão figuras como Evandro Carreira, Warwick Kerr, Enéas Saltti, Márcio Souza, dentre outros.

NOTA: Agradeço a visita do acadêmico de medicina Vítor Moreschi, do Comitê de Defesa da Amazônia — de Curitiba — que está empenhado em conscientizar o povo paranaense em relação ao problema Amazônico. Bom trabalho!

Folha do Sudoeste, de 8-3-80

Vítor Moreschi:

"Defesa da Amazônia..."

Jornal do Iguaçu (PR), de 10-3-80

Esteve visitando a Redação do JI o jovem acadêmico de medicina Vítor Moreschi Filho, um dos membros do "Comitê de Defesa da Amazônia e do Meio Ambiente" — de Curitiba. Moreschi, que é beltronense, cursa o quinto ano de medicina na UFP, atuando paralelamente em movimentos nacionalistas como a "Defesa da Amazônia".

MOBILIZAÇÃO GERAL

Na conversa que manteve com o nosso colega Jorge Baleeiro de Lacerda, que é o maior estudioso de assuntos amazônicos de nossa região, quiçá do Paraná, Vítor Moreschi falou sobre as diversas palestras que estão sendo programadas para este ano. Ontem, no Colégio Estadual do Paraná, falou o Prof. Horácio Martins, da Fundação Getúlio Vargas, sobre "Amazônia, Multinacionais e Imperialismo". Cogitam os membros do Comitê a promoção de comícios, de que participariam nomes como Senador **Evandro Carreira,** Márcio de Souza, bispos e intelectuais de renome. Além do programa de palestras, o Comitê está fazendo amplo trabalho de divulgação da problemática amazônica e da necessidade de tomarmos consciência da importância de sua preservação, através de cartazes como o que reproduzimos abaixo.

desaparecimento de espécies, caso do pirarucu que se torna cada vez mais raro, problema que não está sendo observado com rigor pelo Governo. Há muito peixe, mas cabe lembrar que só Manaus consome 50 toneladas diárias (cf. **"Uma Estratégia para o Desenvolvimento da Pesca na Amazônia Ocidental"** — Luiz Aimberê Soares de Freitas; **"Ecologia da Pesca no Rio Madeira"**, Michael Goulding — INPA). Até quando os rios amazônicos serão dadivosos, dando peixe em abundância para quem nada lhe dá em troca, pelo contrário, retira-lhe a mata ciliar, mata-lhe a fonte de alimentos, que procede da grande usina que é a floresta. O peixe é um dos componentes da grande usina, que está sendo desmantelada pelo homem: **"ROMPER O CICLO É O FINITO... O IMENSO LABORATÓRIO... ONDE O INFORME E DISFORME SE CONVULSIONAM NUM TURBILHÃO EM LÍQUIDO...** Bem diz o poeta-senador, repito, **ROMPER O CICLO DA VIDA DO MUNDO AMAZÔNICO É O FINITO. MANTÊ-LO É CAVALGAR ESTRELAS, NA CERTEZA DO ENCONTRO COM O ABSOLUTO".** Antes disso, contudo, é preciso fazer o homem engolir a "hóstia radioativa", eliminar a sua própria estupidez. A lhares de lagos, rios, igarapés, furos e paranás, se potencializados, se transformados em fazendas aquáticas, em viveiros de peixes, poderão fornecer proteínas para o mundo. O mundo está muito mais necessitado de proteínas do que de madeira. O Brasil pode ser, sabendo racionalizar a pesca na Amazônia, a USINA PROTÉICA DO TERCEIRO MILÊNIO. O Brasil poderá pagar a sua dívida externa com o peixe da Amazônia, com proteína animal, basta saber aproveitar e potencializar as fazendas aquáticas, os **viveiros** para **que produzam".**

COMITÊ DE DEFESA DA AMAZÔNIA

Já estão sendo criados em todo o Brasil — alguns já em funcionamento — Comitês de Defesa da Amazônia e do Meio Ambiente, cuja finalidade é mobilizar os jovens e a opinião pública em geral para a defesa da Amazônia

Senador EVANDRO CARREIRA

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura